

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

OFICINA TERAPÊUTICA DE MÚSICA COM USUÁRIOS DO CAPSAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

THERAPEUTIC MUSIC WORKSHOP WITH A CAPSAD USERS: EXPERIENCE REPORT

**Micheli Steinhorst Krebs², Zaira Letícia Tisott³, Bruno Mateus Forneck Copetti⁴, Gabryela
Andressa Speroni⁵, Luciane Oliveira do Nascimento Hidalgo⁶**

¹ Oficina Terapêutica de Música com Usuários de CAPSAd: relato de experiência. Jul.2020.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

³ Enfermeira Ma. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

Evento: Salão do Conhecimento 2020

ODS: Objetivo 3. Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades.

Oficina terapêutica de música com usuários do CAPSAd: relato de experiência¹
Therapeutic Music Workshop with a CAPSAd Users: experience report.

KREBS, Micheli Steinhorst², TISOTT Zaira Letícia³, COPETTI Bruno Mateus
Forneck⁴, SPERONI Gabryela Andressa⁵, HIDALGO, Luciane Oliveira do Nascimento⁶

¹ Oficina Terapêutica de Música com Usuários de CAPSAd: relato de experiência. Jul.2020.

² Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

³ Enfermeira Ma. Docente da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ).

⁴ Acadêmico do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁵ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

⁶ Acadêmica do Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

INTRODUÇÃO

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) considerando suas diferentes modalidades e público



Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

alvo são pontos de atenção estratégicos da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), de caráter aberto e comunitário, conta com uma equipe multiprofissional que atua de forma interdisciplinar, tendo como atendimento prioritário as pessoas com sofrimento e/ou transtorno mental. Além disso, atende demandas decorrentes do uso de álcool e outras drogas, podendo intervir nesse contexto tanto em situações de crise como no processo de reabilitação psicossocial. Os CAPS vem como forma de estratégia para a organização da rede de atenção em saúde mental, num cenário de luta por justiça e redemocratização social de modo a defender os direitos humanos, substitutiva ao antigo modelo manicomial regido no país, até o final da década de 70 quando se dá a eclosão da Reforma Psiquiátrica Brasileira. (BRASIL, 2011).

O CAPS teve início entre as décadas de 80 e 90, mas foi apenas em 19 de fevereiro 2002 que foi formalizado sendo então amparado pela Portaria nº 336 do Ministério da Saúde. Os Centros de Atenção Psicossociais tomam forma em até então, três modalidades do serviço, sendo CAPS I, CAPS II e CAPS III, determinados por ordem crescente de porte/complexidade e abrangência populacional. Há também a modalidade de CAPS ad, esse tem o intuito de atender adultos ou crianças e adolescentes, considerando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente, com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, podendo ser CAPS II ou III indicado para municípios ou regiões com população acima de setenta mil habitantes e população acima de duzentos mil habitantes respectivamente. (BRASIL, 2002).

Em 2017 através da Portaria nº 3.588, de 21 de dezembro de 2017 é instituído ainda o CAPS IV, sendo este destinado a demandas de caráter emergencial onde o atendimento é de 24 horas por dia, em todos os dias da semana, inclusive finais de semana e feriados (BRASIL, 2017).

Desta forma, todas as esferas do serviço cumprem a mesma função referente ao atendimento público em saúde mental, sendo necessário estarem capacitadas para a realização de atendimento prioritário a pacientes com transtornos mentais severos e persistentes em determinada área social ao qual se encontra. Estes serviços contam com atividades como: atendimentos individuais por meio de acolhimentos, procedimentos diversos como consultas, atendimentos multiprofissionais, manejo de crise, articulações na rede, visitas domiciliares, atendimentos em grupos e oficinas terapêuticas, estes escolhidos de acordo com o Plano Terapêutico Singular de cada usuário.

Dentre as oficinas oferecidas, a de Musicoterapia, mostrou-se como uma ferramenta muito valiosa pelo seu recurso terapêutico onde os usuários através da música conseguem se expressar o que a proporciona um momento de entretenimento e reflexão onde podemos muitas vezes observar suas emoções e sentimentos internalizados e possibilitar desta forma interação. Diante do exposto, esse trabalho como objetivo relatar experiências de acadêmicos de enfermagem em um CAPS ad através da realização de oficina terapêutica de musicoterapia.

Palavras-chave: Saúde Mental, Serviços de Saúde Mental, Musicoterapia

Keywords: Mental Health, Mental Health Services, Music Therapy

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência o qual aborda vivências de acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, sobre as percepções durante

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

a realização de Oficinas terapêuticas de Música em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras drogas (CAPS ad) situado na cidade de Ijuí, no decorrer dos meses de maio e junho, nas sextas-feiras à tarde, com durabilidade média de uma hora, realizada na sala de grupo do CAPSad. Os participantes eram entre três a seis usuários, juntamente com cinco acadêmicos de enfermagem e a professora orientadora. Totalizaram sete encontros. No decorrer deles as músicas foram escolhidas a partir das sugestões dos gostos musicais dos usuários, conforme os seus desejos expressados livremente. Para auxílio na realização da Oficina Terapêutica de Música foram utilizados instrumentos como: violão, pandeiro, bumbo, bem como as ferramentas disponíveis no CAPSad de multimídia, notebook para a pesquisa de músicas, caixa de som e a plataforma YouTube. Foram tocadas músicas escolhidas por eles e buscado na plataforma YouTube, preferencialmente músicas com a presença das letras para melhor visualização e interação.

Após as atividades propostas para o dia, se elaborava uma roda de conversa com o objetivo de discutir os tópicos e assuntos trabalhados durante a oficina. Esta abordagem permite que os usuários compartilhem pensamentos e relatem um pouco suas histórias de vida, é um momento de resgatar as memórias afetivas, expondo seus pensamentos e estimulando o interesse das conversas em grupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Interesse pela atividade de música

Nota-se que durante a oficina terapêutica os usuários demonstram interesse pela atividade de música, ao participar tocando os instrumentos, cantando, buscando músicas no celular, pedindo músicas que gostam de ouvir e interagindo com os acadêmicos. O desenvolvimento das oficinas deve partir do interesse dos usuários atendidos pelo CAPSad, sempre acompanhados por profissionais. São oficinas que devem fornecer e auxiliar o efeito de reconstrução do seu eu, nas trocas de vivências de vida, preparando-lhes para a socialização em comunidade, resgatando laços afetivos, fazendo com que expressem suas emoções que estavam desorientados ou perdidos tornando sua vida mais fácil para seu emocional. O CAPSad realiza vários tipos de atividades que podem ser definidas através do interesse e necessidades dos usuários, das possibilidades da equipe multiprofissional, tendo em vista a maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas, o exercício coletivo da cidadania (BRASIL 2005, p. 20).

Percebe-se que o interesse pela realização da atividade de musicoterapia no CAPSad partiu muito dos usuários, quando levantado a possibilidade da realização da oficina logo se notou expressões de contentamento e esse sentimento foi palpável no decorrer das mesmas. O ato de escolher a música pode mostrar a eles que são capazes de ter o controle sobre as escolhas nas suas vidas. (TAETS et al, 2019).

Desta forma foi possível observar que a música está presente em nossas vidas em nosso dia a dia, independente de quem somos ou onde estamos. A música agrada e desperta interesse, mesmo que muitas vezes com gostos musicais diferenciados, preferências específicas, o denominador comum é a música, assim, podemos aliarmo-nos a ela e utilizar como uma ferramenta terapêutica de extrema relevância tendo em vista o fator importante que é o interesse partindo dos usuários para a mesma.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

Sentimentos Bons

Percebe-se que os usuários durante as Oficinas Terapêuticas demonstravam um olhar com expressão de sentimentos bons, de momentos alegres e de interação entre eles. Algumas pessoas do grupo já se conheciam, outros eram recém chegados no serviço, independente disso houve momentos significativos de interação por meio da música.

Objetivou-se num primeiro momento para que os usuários que teriam interesse em aprender a tocar algum instrumento, ficassem à vontade. Alguns despertaram interesse outros não, assim preferindo escutar músicas e cantar. Em sua capacidade a música aumenta o bem-estar, relaxa, faz pensar, acalma e proporciona mais energia durante momento de reflexão (RUUD, 1990). A Oficina Terapêutica de Música é uma atividade do encontro de vida dos usuários em sofrimento, promovendo a cidadania, a liberdade e a convivência dos mesmos. (VALLADARES, et al., 2003).

Lembranças e momentos da vida

Observa-se que durante a oficina terapêutica os usuários relacionam a música com lembranças de momentos vividos por eles em diferentes etapas da vida, evidenciando a partir de suas falas que a música é capaz de ativar memórias de momentos felizes, gerando uma sensação de nostalgia no usuário e criando um vínculo com os acadêmicos e entre os próprios usuários mediante o compartilhamento destas lembranças. Como assistência na reabilitação cotidiana dos usuários, naturalmente, a música ocasiona, emersão de vivências e afinidade na relação com os outros, contribuindo com pequenas transformações que podem vir a ser um diferencial na vida dos demais (CAMPOS; KANTORSKI, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho conseguimos relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem em um CAPSad em Ijuí, na realização de oficinas terapêuticas de música com os usuários do serviço. Essa oficina trouxe um retorno positivo por parte dos usuários e também da equipe de profissionais do serviço, tornando-se um instrumento terapêutico viável no tratamento de usuários de álcool e outras drogas, os quais demonstraram interesse pela atividade, demonstraram momentos de alegrias e também lembranças do passado.

A oficina de música foi elaborada com o objetivo de proporcionar um momento de descontração, aproximação e desenvolvimento de vínculo dos acadêmicos para com os usuários, tendo em vista que o tratamento de álcool e outras drogas é um processo delicado e que necessita de uma escuta qualificada e apoio interpessoal, considerando que em diversas situações, os usuários terão vínculos familiares fragilizados. Desta forma, buscou-se criar vínculos com os mesmos, para ajuda-los nessa fase difícil de sua vida, em sua reconstrução psicológica e sua reintegração em meio a sociedade novamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental: 15 anos depois de Caracas. Brasília, DF, 2005.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 3 - Saúde e Bem-estar

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. PORTARIA Nº 3.588, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2017 dispõe sobre a Rede de Atenção Psicossocial, e dá outras providências. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011d. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, Ago 2016. Disponível em: <[http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5202308/4139572/PortariaN3.088 RededeAtencaoPsicossocial.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/5202308/4139572/PortariaN3.088%20RededeAtencaoPsicossocial.pdf)>. Acesso em: julho 2020.

BRASIL. Portaria Nº 336, de 19 de fevereiro de 2002b. Estabelece os Centros de Atenção Psicossocial, os quais poderão constituir-se nas seguintes modalidades de serviços: CAPS I, CAPS II e CAPS III. Diário Oficial da União, Brasília, DF, Jun 2020.

CAMPOS, N. L.; KANTORSKI, L. P. Música: abrindo novas fronteiras na prática assistencial de enfermagem em saúde mental. Rev Enferm. UERJ, v.16, n. 1, p. 88-94, jan-mar, Rio de Janeiro, 2008.

RUUD, Even. Caminhos da musicoterapia. São Paulo, SP: Summus, 1990.

TAETS, Gunnar Glauco De Cunto et al. Efeito da musicoterapia sobre o estresse de dependentes químicos: estudo quase-experimental. Rev. Latino-Am. Enfermagem Rio de Janeiro, 2019.

VALLADARES, Ana Cláudia A. et al. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1. 2003. Disponível em: Acesso em: 09 jun. 2015.

Parecer CEUA: 3.104.922/2019